

# A Narrativa de um Sujeito com Singularidades de Linguagem

Mirian Cazarotti

Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Metodista de Piracicaba  
(UNIMEP)

CEP – 13400-911 – Piracicaba – SP – Brasil

cazarottimirian@ig.com.br

**Abstract.** This study reports the narrative analysis of a child 5 years old subject that presents singularities in the linguistic development. It's based on enunciative-discursive theories and discussions about language and its functioning. This text aims to analyze the child's narrative with a peculiar linguistic development, in a dialogical situation. We understand that the sense construction happens during the narrative discourse, in this analysis it's been represented by epilinguistic activities. The results indicate how important are discursive practices and the interlocutor more expert in language, during the signification process, with subjects that present a singular language development.

**Keywords:** language; narrative; signification process.

**Resumo.** Este estudo trata da análise da narrativa de um sujeito, de 5 anos de idade, que apresenta singularidades em seu desenvolvimento de linguagem. Baseia-se nas teorias enunciativo-discursivas e nas discussões sobre linguagem e seu funcionamento. O objetivo deste texto é analisar a narrativa de uma criança com um desenvolvimento lingüístico peculiar, em situação dialógica. Entendemos que a construção de sentidos acontece durante o discurso narrativo, representada na análise, por meio das atividades epilingüísticas. Os resultados indicam a importância das práticas discursivas e do interlocutor mais experiente na língua, durante o processo de significação, principalmente, diante de sujeitos com um desenvolvimento singular de linguagem.

**Palavras-chave:** linguagem; narrativa; processo de significação.

## **Introdução**

O texto toma como base, tanto as teorias enunciativo-discursivas nascidas, segundo Coudry (2001), na Neurolingüística com a questão dos processos de significação; quanto às discussões sobre linguagem e seu funcionamento.

Consideramos a linguagem como atividade interativa e constitutiva do sujeito, buscando apoio nos pressupostos histórico-culturais (VIGOTSKI,1984,1998). Nesta perspectiva, o discurso narrativo é um aspecto importante no desenvolvimento da linguagem infantil, pois promove o aparecimento de funções como o pensamento generalizante, as capacidades de abstração, planejamento e antecipação das ações, e ainda, a construção dos sentidos. O papel do interlocutor mais experiente é fundamental, pois as primeiras experiências da criança, como narradora, são espelhadas na fala do outro.

Desta forma, propõe-se como objetivo deste estudo à análise da narrativa de uma criança com singularidades no seu desenvolvimento lingüístico, em uma situação dialógica.

## **Desenvolvimento**

Partindo do referencial enunciativo-discursivo, a linguagem não é mais concebida como uma estrutura fechada e estática, mas sim dinâmica e em funcionamento, portanto as interações verbais ganham importante lugar para estudo.

Nas palavras de Bakhtin (1995):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas (...), mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através (...) das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (p.123).

Citando ainda o autor, o enunciado deve ser compreendido como qualquer manifestação de comunicação: oral, gestual ou escrita. E o diálogo, por sua clareza e simplicidade, é a forma clássica da comunicação verbal.

A situação dialógica (interlocução) é construída através dos enunciados nas interações verbais. Geraldi (1997) compartilha dessa concepção, explicitando que a linguagem deve ser entendida como uma sistematização aberta de recursos expressivos, que só se concretizam na singularidade dos acontecimentos interativos, em que a compreensão deixa de ser mera decodificação. Ele ainda propõe a definição de interlocução como espaço de produção da linguagem, do universo discursivo e de constituição de sujeitos. Entende-se que é nesse momento que o sentido é produzido.

Para discorrer melhor a respeito da produção dos sentidos, retomam-se as idéias de Bakhtin: "... o que faz da palavra uma palavra é a sua significação. O que faz da atividade psíquica uma atividade psíquica é, da mesma forma, sua significação" (1995, p. 49). Portanto, a construção do significado da palavra é realizada a partir da relação com o outro,

quando a criança passa a ter compreensão plena da palavra, devido aos significados sociais que o interlocutor dá às suas ações.

O princípio dialógico de Bakhtin pode ser relacionado aos construtos teóricos de mediação semiótica de Vigotski, porque ambos exprimem as noções fundamentais da produção do signo e da participação do outro no desenvolvimento lingüístico, ao construir e compartilhar os significados.

Durante a interação, a consciência e o conhecimento de mundo dos sujeitos se processam e a linguagem – signo por excelência – torna-se instrumento para que o homem possa modificar e ser modificado pelo meio social. A linguagem tem um papel importante na construção do conhecimento.

A produção dos sentidos é uma prática social, dialógica, que diz respeito à linguagem em uso, portanto é um fenômeno sócio-lingüístico. Entre as práticas discursivas que atravessam o cotidiano, encontram-se as narrativas, argumentações e conversas. Torna-se útil para a análise da produção dos sentidos, nos contextos dialógicos, tanto a linguagem verbal quanto à linguagem não verbal – expressões faciais, gestos, posturas, silêncios e etc.

A vertente microgenética, inserida na matriz histórico-cultural, articula o nível microgenético das interações verbais sob o foco do funcionamento dialógico-discursivo, vinculado também às proposições do paradigma semiótico-indiciário (GÓES, 2000). Tal vertente propicia a investigação da constituição do sujeito permitindo o estudo aprofundado dos processos intersubjetivos, trazendo ainda, a possibilidade de se relacionar minúcias de episódios específicos às condições relativas das práticas sociais – macro sociais, tornando-se, portanto, pertinente à proposta deste trabalho, isto é, da análise dos dados recortados de uma situação dialógica.

## **O Estudo**

O enfoque deste trabalho diz respeito a um episódio narrativo de relato de fato vivido por uma criança de 5 anos de idade com Atraso Global de Desenvolvimento (nome fictício: André), suas áreas de maior déficit são a linguagem e o nível percepto-cognitivo, com sérios danos emocionais; vive com a avó, cuja escolaridade compreende ensino fundamental completo, a família pertence à classe sócio-econômica baixa. Esta criança participa de um grupo de estimulação infantil diário, de 4 horas, em uma instituição especial, no interior do estado de São Paulo, com frequência iniciada há um ano.

O episódio proposto para análise faz parte de um banco de dados de um projeto maior (mestrado) composto por meio de vídeo gravações do grupo do qual André participa, na instituição. Este grupo é constituído, na íntegra, por 7 crianças (sendo 4 do sexo feminino e 3 do sexo masculino) com idades entre 5 e 6 anos, com Atraso Global de Desenvolvimento, incluindo a área da linguagem.

O objetivo do programa para esse grupo de estimulação infantil consiste em favorecer o desenvolvimento neuro-psico-motor e de linguagem de crianças com necessidades especiais e com faixa etária entre 4 e 7 anos. Conta com uma monitora para a realização das atividades, elaboradas inicialmente por uma equipe formada por profissionais da instituição dos setores de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia e serviço social. Atualmente, quem coordena o programa é uma terapeuta ocupacional. Quando necessário, as crianças também recebem atendimento terapêutico, em todos os demais setores da instituição, incluindo tratamento odontológico e neuropediátrico.

Para a pesquisa, as crianças foram vídeo gravadas em diversas atividades do grupo, como: contar histórias e relatos de fatos vividos, brincadeira do faz-de-conta (com miniaturas) e atividades pedagógicas (pintura, colagem), coordenadas pela monitora responsável. Neste texto será apresentado um episódio de relato de fato vivido por André, devido à discussão que estes dados podem proporcionar para a análise de uma situação dialógica narrativa, envolvendo aquele sujeito com características lingüísticas singulares, contemplando, assim, o objetivo proposto.

A opção para este texto é da análise qualitativa, microgenética, com a seleção e transcrição dos dados ortográficos. As marcações (legenda) da oralidade e gestual estão baseadas e adaptadas do quadro do Projeto NURC – Projeto de Estudo Coordenado da Norma Urbana Lingüística Culta (MUSSALIM, 2001). Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNIMEP, sob o protocolo de nº 67/02.

## **Descrição do Contexto Analisado**

O episódio aconteceu em setembro de 2002, tendo a duração aproximada de 1 minuto. Encontram-se presentes André, a monitora (M) e as demais crianças do grupo de estimulação. Todos estão sentados em seus lugares na sala de atividades. A monitora propõe a atividade da “hora da conversa”, André espontaneamente inicia o relato de um fato por ele vivido.

## **Epsódio**

### **Legenda:**

**(aaa) = descrição de ações não-verbais;**

**letra maiúscula = entoação, ênfase;**

**... = pausa longa**

1-André: Tia o ómi caiu lá, caiu.

2-M: (conversa com outra criança e não dá atenção a André).

3-André: Tia, tia sabe o que, o que eu vi, o fusquinha lá. Ele foi batê (aponta um lugar à frente com o indicador).

4-M: O fusquinha?

5-André: É, daí o guincho, foi buscá (aponta novamente para frente).

6-M: NOSSA! Guincho?

7-André: Levou lá... puuuu...(fica olhando para M. e depois fixa os olhos em outra direção).

8-M: Pro concerto?

9-André: Pu concerto (aponta para cima).

10-M: Aah...

### **Análise e Discussão da Situação Dialógica**

A primeira questão a ser apontada aparece no início do episódio, quando André já demonstra compreender que na interlocução existem papéis definidos e que o enunciado é sempre dirigido a alguém (interlocutor). A monitora não lhe dá atenção, então, ele insiste e a partir daí é que o discurso acontece.

Como exprime Bakhtin (1979/1997), o locutor não espera uma compreensão passiva, duplicando seu pensamento no outro, mas uma resposta de concordância, de objeção, de execução, entre outras, pois a compreensão de um enunciado é sempre acompanhada de uma atitude responsiva.

Observa-se também que a utilização da palavra “guincho” surpreende a monitora, ela enfatiza seu enunciado, no turno 6, com mudança de entoação, por provavelmente considerar esse termo distante da experiência da criança, e portanto, que dificilmente faria parte de seu vocabulário.

Geraldi (1991/1997) assume que a compreensão de um tema depende da contrapalavra (de conflito ou de acordo) do interlocutor, para que não provoque ruptura na produção conjunta dos sentidos. Desta forma, as autocorreções, hesitações, repetições, pausas longas, presentes nas interações verbais são características das atividades denominadas epilingüísticas, as quais representam a tomada de consciência dos recursos que os falantes utilizam para que o sentido proposto seja mantido. Tais atividades vêm sendo estudadas nos processos de aquisição de linguagem.

No turno 7, a pausa prolongada surge quando André está pensando no recurso lingüístico adequado para manter o sentido de que o carro quebrado foi levado para o concerto, exemplificando a atividade epilingüística em curso. Este fato, constatado muitas vezes na análise dos dados, demonstra que o desenvolvimento da linguagem é um processo constante, principalmente diante do aspecto lingüístico da significação, que se dá apenas em situações concretas, como na construção de um discurso narrativo. E, revela, ainda, que durante o processo de aquisição da linguagem, as crianças refletem sobre a própria linguagem.

Na seqüência, a postura de mediadora é automaticamente assumida pela monitora que vai a seu auxílio, apresentando a palavra que falta e promovendo a estruturação do enunciado de André.

A criança conquista assim, seu lugar de narradora quase independente, encontrando-se na fase final do desenvolvimento narrativo, ou como caracteriza Perroni (1992), fase em que a criança constitui-se como narradora.

Bakhtin (1929/1995) aponta que a consciência se dá na interação semiótica de um grupo social e que a palavra, a imagem e o gesto significante, entre outros, constituem seu único abrigo, pois não resta nada fora do conteúdo semiótico e ideológico. Encontramos, portanto, durante as interações sociais, o gesto como signo participante, juntamente com a fala, da construção da consciência, ou melhor, da produção dos sentidos.

Neste episódio, André utiliza-se pouco do gesto, pois o prejuízo em sua linguagem não dificulta, na maioria das vezes, a compreensão e inteligibilidade de sua fala. Verificamos que o gesto aparece aqui complementando o enunciado oral, como gesto dêitico (turnos 3, 5 e 9) mostrando que o acontecimento do seu relato se deu em outro lugar, revelando também, a aquisição de conceitos relativos aos aspectos espaço e tempo.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso, como a narrativa, associados às formas sintáticas são o que organizam nossa fala e possibilitam o desenvolvimento lingüístico. É freqüente encontrarmos pessoas que mesmo dominando a língua, apresentam dificuldade em algumas esferas da comunicação verbal, pelo fato de terem experiência insuficiente com o repertório de certos gêneros do discurso, como acontece com a criança em questão, no que se refere às narrativas de estórias tradicionais. Durante os relatos de fatos vivenciados, ela mostra-se como narradora praticamente independente, o que não é observado diante das situações de relato de estórias.

Outra questão, a ser discutida, diz respeito aos casos em que o Atraso Global de Desenvolvimento não está relacionado à deficiência mental, como é a condição de André, já que as demais crianças do grupo de estimulação do qual participa têm como diagnóstico etiológico tal deficiência. O desenvolvimento em atraso de André pode ser apontado como consequência do meio social, sua condição é marcada pela pobreza e desestrutura familiar, com acometimento dos aspectos bio-psico-social.

Para Vigotski (1983/1989) não são apenas as estruturas orgânicas que determinam o desenvolvimento de uma criança, mas também as sociais, pois é através da experiência social que surgem as funções superiores da atividade mental. Deste modo, a qualidade ou possibilidade das experiências sociais, isto é, do desenvolvimento cultural influencia o desenvolvimento global.

André tem um domínio lingüístico superior ao das outras crianças do seu grupo, porém, é menos expressivo, inclusive nos aspectos paralingüísticos, sua fala apresenta-se

monótona e, só ao final das gravações foi possível observar maior iniciativa nas atividades discursivas, defendendo, como acontece neste episódio, seu lugar de narrador.

### **Considerações Finais**

Conclui-se, que a atividade mental é revelada no terreno semiótico, sendo possível apreciar a contribuição das interações verbais. Portanto, privilegiar os espaços de interlocução, as atividades que envolvam a prática do discurso narrativo, podem ser um importante recurso para o desenvolvimento infantil, em todos os aspectos, principalmente frente a crianças com uma linguagem singular.

### **Bibliografia**

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia de linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- COUDRY, M.I.H. Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GERALDI, J.W. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GÓES, M.C.R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES, Campinas, UNICAMP, n. 50, p. 9-25, 2000.
- MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (org.). Introdução à Lingüística 2- domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, p.76, 2001.
- PERRONI, M. C. Desenvolvimento do Discurso Narrativo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- VIGOTSKI, L.S. Obras completas – Fundamentos de defectologia. tomo cinco. 1ª reimpressão. Havana: Editora Pueblo y educacion, 1989.
- \_\_\_\_\_. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

